

Renda Fixa

Destaque: Copom eleva a Selic em 0,25 pp, para 12,25% aa

A Semana: O Copom elevou a taxa básica de juros em 0,25 pp, para 12,25% aa, em decisão unânime. O comunicado divulgado após o encontro manteve o mesmo discurso usado na reunião passada e voltou a afirmar que "a implementação de ajustes das condições monetárias por um período suficientemente prolongado continua sendo a estratégia mais adequada para garantir a convergência da inflação para a meta em 2012". A manutenção do termo "ajuste prolongado" foi interpretada como um sinal de que ao menos mais duas altas de 0,25 pp poderão ser promovidas nos próximos encontros, pressionando os DIs mais curtos, enquanto os vencimentos de longo prazo devolveram prêmios. O DI jan/13 caiu de 12,51% para 12,46% aa, o DI jan/14 recuou de 12,45% para 12,35% aa e o DI jan/17 encerrou a 6ª feira negociado a 12,13%, ante 12,29% da semana anterior. Entre os números divulgados, destaque para o índice de vendas a varejo do mês de abril. Segundo o IBGE, houve queda de 0,2% em comparação ao mês de março, ante expectativas de alta de 0,4%.

Expectativas: As atenções do mercado local estarão voltadas para a divulgação da ata da última reunião do Copom na manhã da próxima quinta-feira. O comunicado divulgado após o encontro da semana passada foi praticamente idêntico ao da reunião anterior, mas o mercado seguirá atento ao teor da ata em busca de uma sinalização mais clara sobre os próximos passos do BC. De fato a manutenção do termo "suficientemente prolongado" já indica que ao menos uma nova alta de 0,25 pp da Selic deverá ser promovida no mês que vem. O mercado tem devolvido prêmios na ponta longa da curva, o que reflete um aumento da credibilidade da autoridade monetária em seu compromisso de trazer a inflação para o centro da meta oficial em 2012. Com relação aos dados, destaque para o IGP-10 do mês de junho na próxima sexta-feira (previsão de deflação) e para o relatório Caged do Ministério do Trabalho (sem data definida para divulgação).

Renda Variável

Destaque: Dados ruins pesam e bolsas de valores voltam a cair

Gestão de Renda Variável

George Sanders

george.sanders@infinityasset.com.br

A Semana: Os mercados de ações seguiram apresentando perdas na semana passada. O índice norte-americano Dow Jones caiu 2,25% e já acumula seis semanas consecutivas de queda, a pior sequência desde 2002. Indicadores fracos e temores sobre a crise fiscal européia fizeram com que os investidores aumentassem suas preocupações sobre o período de desaceleração do crescimento econômico global. Além dos números ruins, o discurso do presidente do Fed sobre o ritmo de recuperação da economia dos EUA e o conteúdo trazido pelo Livro Bege também não foram otimistas. O documento apontou que o mercado imobiliário segue fraco e que o volume de contratações das empresas encontra-se em níveis inferiores ao esperado. Apesar dos nítidos sinais de diminuição do ritmo de crescimento, o quadro inflacionário é preocupante. O Banco Central da Coreia do Sul voltou a subir a taxa básica de juros. O Banco da Inglaterra e o Banco Central Europeu mantiveram inalteradas suas taxas básicas, mas o presidente do BCE afirmou que a inflação ao consumidor ainda encontra-se sob pressão. O Ibovespa caiu 2,55% e encerrou a 6ª feira aos 62.697 pontos.

Gestão de Renda Fixa

Celso Fernandez

celso.fernandez@infinityasset.com

Área Econômica

Carlos Acquisti

carlos.acquisti@infinityasset.com.br

Figura 1: Comportamento Semanal da Curva de DI Futuro

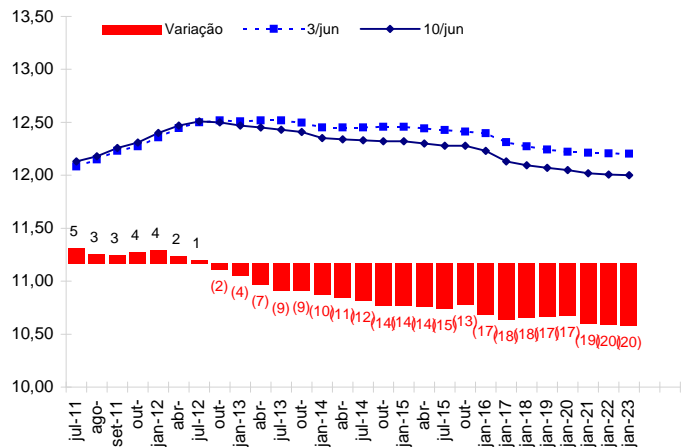
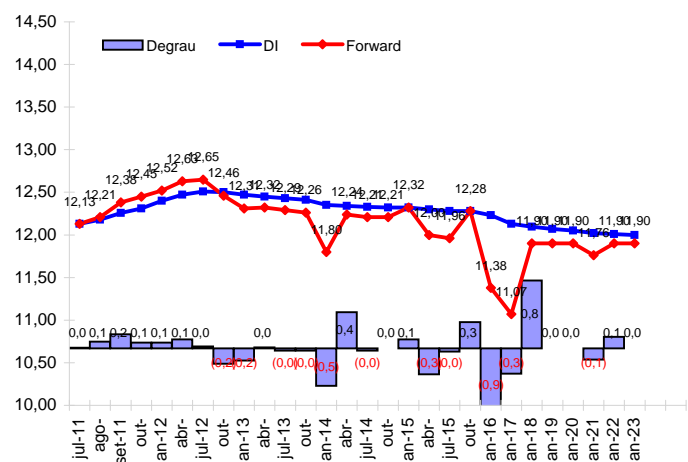


Figura 2: Estrutura a termo de Taxas de Juros - DI Futuro



Câmbio

Destaque: Dólar sobe com aumento da aversão ao risco

Gestão de Câmbio

David Fernandez

david.fernandez@infinityasset.com.br

A Semana: O dólar encerrou a semana passada em alta, refletindo o aumento da aversão ao risco nos mercados externos com o crescimento das incertezas relacionadas à situação da dívida da Grécia e aos números de atividade econômica dos EUA, Europa e China. A taxa comercial do dólar era negociada a R\$ 1,597 nas operações de venda na última sexta-feira, uma valorização de 1,33% em comparação ao fechamento da semana anterior. O euro também perdeu valor em relação ao dólar. Após atingir um patamar próximo de US\$ 1,47, a moeda encerrou a semana cotada a US\$ 1,435. Entre os dados divulgados na semana passada, destaque para o fluxo cambial do mês de maio. Segundo o Banco Central, o saldo foi positivo em US\$ 5,3 bilhões no mês passado. As compras da instituição somaram US\$ 4,3 bilhões. A posição vendida dos bancos caiu de US\$ 11,7 bilhões para US\$ 9,3 bilhões no período.

Expectativas: Semana começa devagar, mas não faltarão emoções em todo o mundo. Após o Copom totalmente previsível, teremos uma certa calma nos juros que pode ajudar um pouco a bolsa. O S&P cai por seis semanas consecutivas, maior seqüência desde 2004, reflexo do esfriamento econômico neste 2º trimestre. No mercado local teremos na 4ª feira vencimento do índice futuro, com recorde de número de contratos vendidos por parte dos estrangeiros. Resta saber se haverá rolagem, ou se agora eles vão ficar um pouco mais comprados em Brasil. Brasil “tradando” perto de 9 X p/e, e muito atrativo, mas horizonte de melhora por enquanto não existe. Volumes fracos, preocupações com Europa, política frouxa... não faltam motivos de desânimo, mas a Bovespa caiu bastante em relação às outras bolsas. Na 3ª feira teremos PPI, que novamente deixou de ser uma preocupação, e vendas a varejo, que pode mexer com os ânimos. Na 4ª feira CPI e, talvez o mais importante da semana, a produção industrial, que deve pegar toda alta do petróleo. Na 5ª feira teremos alguns números de “housing”, que devem continuar fracos.

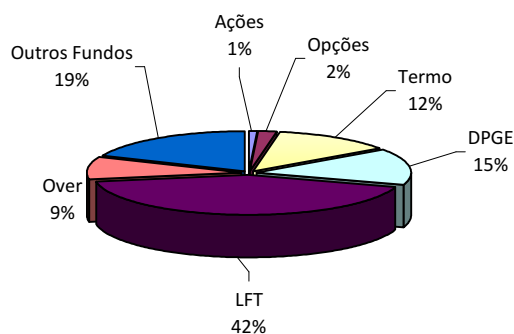
Mercado de curto prazo tornando-se cada vez mais pessimista, o que pode trazer mais volatilidade à semana.

Expectativas: Dólar voltou a se aproximar de R\$ 1,60 diante das incertezas que permeiam o cenário econômico global. A situação da Grécia segue como um dos focos principais dos investidores, que também irão monitorar os dados de atividade econômica. Na agenda externa, destaque para os números de inflação e atividade dos EUA e da China. Por aqui, o Banco Central diminuiu o ritmo de atuação e tem comprado um volume inferior ao fluxo de recursos. O mercado mostra-se mais volátil, mas sem muita força para levar o dólar a um patamar distante de R\$ 1,60.

Indicadores Gerais

Indicadores (Variação %)	Maio/11	6 Meses	12 meses	2011
CDI	0,99%	5,49%	10,86%	4,52%
Selic	0,99%	5,51%	10,90%	4,53%
Ibovespa	-2,29%	-4,56%	2,50%	-6,76%
Dólar (Ptax)	0,42%	-7,94%	-13,03%	-5,18%
Risco-País	3,55%	-11,62%	-25,53%	-7,41%
IGPM	0,43%	4,05%	9,77%	3,33%
IPCA (abril)	0,77%	4,74%	6,51%	3,23%

Composição Média das Carteiras



Agenda: 13-Junho a 17-Junho

	13-jun	14-jun	15-jun	16-jun	17-jun		
Brasil	8h30	Relatório Focus	12h30	Fluxo cambial semanal	8hs	IPC-S (prévia)	
	11hs	Balança comercial	12h30	IBC-br (maio)	8h30	Ata do Copom	
					7hs	IPC FIPE (prévia)	
EUA		9h30	PPI - Índice de preços ao produtor	9h30	Índice de manufatura - Fed NY	9h30	Pedidos semanais seguro-desemprego
		9h30	Vendas no varejo	9h30	CPI - Índice de preços ao consumidor	9h30	Licenças para construção
		11hs	Estoques das empresas	10hs	Fluxo de compra e venda de ativos	9h30	Construção de casas novas
				10h15	Produção industrial	9h30	Conta-corrente
				10h15	Utilização da capacidade instal.	11hs	Índice de atividade Fed Filadélfia
					11hs	Indicadores antecedentes	